



Resenha Crítica



Por:

Fernando Augusto Pacífico¹  Ismael Felipe Gonçalves Galvão¹ 

¹ Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Marsh H. Sem causar mal: histórias de vida, morte e neurocirurgia. São Paulo, SP: Editora Nversos, 2017.

Henry Marsh, um renomado neurocirurgião britânico próximo ao fim de uma longa carreira, narrou os triunfos e tragédias de sua vida profissional e pessoal em “Sem Causar Mal”. Em termos de produção textual este é um livro de memórias surpreendentemente simples e extraordinariamente íntimo que recorda alguns dos casos do autor em uma obra elegantemente breve, desvendando os mitos que os pacientes têm em relação aos médicos, revelando a face humana e também falível da profissão, além dos dilemas éticos e do esgotamento emocional que esses profissionais sofrem no decorrer de suas carreiras. O ponto de partida de cada capítulo é uma vinheta da vida real. Pacientes com uma variedade de tumores, incluindo glioblastoma, meduloblastoma, pineocitoma e papiloma do plexo coróide (diagnosticado no filho do autor) são registrados.

As narrativas são simples, mas esclarecedoras e desarmantes. Muitos retratam situações que podem ocasionalmente assumir proporções sísmicas. Nesta obra são contadas histórias de sucesso e fracasso envolvendo procedimentos neurocirúrgicos complexos, como também são evidenciadas atitudes de heroísmo e sentimentos de mágoas vivenciados por médicos e pacientes.

Marsh nos faz refletir sobre a pressão a que os neurocirurgiões estão submetidos, pois precisam tomar decisões rápidas e estão cercados pelo risco constante de errar como quando escreve “o problema

Autor correspondente:
Fernando Augusto Pacífico
E-mail:
fapacifico@outlook.com
Fonte de financiamento:
não se aplica
Parecer CEP: não se aplica
Recebido em 10/11/2022
Aprovado em 01/12/2022

é que quando médicos como eu cometem erros as consequências podem ser catastróficas para os nossos pacientes.

O próprio título da obra dialoga com a dualidade que esses profissionais necessitam lidar em seu dia a dia. “Sem causar mal” remete ao princípio da não-maleficiência exposto na expressão latina “Primum non nocere” costumeiramente atribuída à hipócrates de Kós, tal princípio é, muitas vezes, perdido no momento da realização de procedimentos neurocirúrgicos. Essa constante dualidade experienciada pelos neurocirurgiões, ora seres considerados por muitos sobre-humanos, ora vilões responsáveis por usurpar a vida de seus pacientes, impõe considerável carga emocional e angústias que fazem os leitores ressignificarem os ideais predominantes na sociedade sobre o que é medicina, muitas vezes romantizada.

Pode-se perceber o amadurecimento de Marsh ao longo dos anos, de um jovem cirurgião arrogante a um carinhoso guru mais velho (o idealismo cedendo ao pragmatismo). Embora Marsh tenha se tornado um profissional extremamente pragmático e racional, é justamente essa característica que lhe permite desenvolver um tocante e profundo envolvimento com seus pacientes. É muito fácil escrever um livro apenas com os casos de sucesso e felicidade, mas é preciso muita autoconfiança e coragem para enfrentar os fracassos que são inevitáveis no decorrer da vida de qualquer pessoa.

O texto de Marsh é muitas vezes um mistério lírico, como quando escreve sobre o cérebro como “o misterioso substrato de todo pensamento e sensação, de tudo que é importante na vida humana - um mistério que, aos meus olhos, parecia tão grandioso quanto as estrelas à noite e o universo ao nosso redor.”

Sem causar mal atrairá admiradores de Atul Gawande, Jerome Groopman e outros autores médicos que escrevem expressivamente sobre assuntos pertinentes à profissão médica. Aqueles que sentiram os altos e baixos em suas próprias vidas vão se identificar com o livro.

Sem causar mal, muito além de possibilitar ao leitor uma noção de como algumas neurocirurgias são realizadas, oferece lições incríveis e histórias emocionantes, culminando em uma profunda análise sobre a ética médica. Além disso, Marsh constroi uma experiência literária de grande importância para educação médica, uma vez que pode ser encarada como uma verificação da realidade para subsidiar a decisão dos discentes que ainda têm dúvidas sobre a carreira que querem seguir. Na verdade, o formato adotado pelo autor, ao contrário dos tradicionais escritos acadêmicos do campo da ciência, torna o texto extremamente acessível, leve e agradável, uma leitura envolvente, e que também faz desta obra um instrumento de divulgação científica que pode ser usado até mesmo como leitura complementar em cursos de graduação e pós-graduação ou iniciação científica na área das ciências da saúde.